

FORMAÇÃO E IDENTIDADE DO PROFESSOR TUTOR NO ENSINO SUPERIOR NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: O PERCURSO DE UMA PESQUISA¹

Roberta Rossi Oliveira Palermo (PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – roberta_rossi@ig.com.br)

Grupo Temático 6. Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais
Subgrupo: 6.3 Profissionalização e condições de trabalho em EaD

Resumo:

Esta pesquisa objetiva apresentar uma análise sobre a temática formação e identidade do professor tutor no ensino superior na modalidade a distância. Trata-se de pesquisa bibliográfica (teses e dissertações brasileiras na área da educação – 2001 a 2010) realizada com o apoio teórico de autores como C. Dubar, C. Marcelo Garcia, D. Vaillant, M. Tardif e D. Raymond. Os resultados indicam que das relações estabelecidas entre formação e identidade do professor tutor, destaca-se: a não existência, no início da carreira docente na modalidade a distância, de uma preparação para seu exercício, uma vez que a função de tutor não compõe a carreira de professor. Tais resultados permitem compreender os fatores que interferem nesse processo: contextos e percursos sociais, relacionais e profissionais, bem como das relações de poder nos espaços institucionais.

Palavras-chave: Educação a Distância; Formação e Identidade do Tutor, Pesquisa bibliográfica.

Abstract:

This research aims to present an analysis on the theme of identity formation and tutor in higher education in the distance mode. This is literature (theses and dissertations Brazilian in education - 2001-2010) performed with the theoretical support of authors like C. Dubar, C. Marcelo Garcia, D. Vaillant, M. Tardif and D. Raymond. The results indicate that the relations between education and identity tutor, stands out: the non-existence in the early teaching career in the distance, a preparation for the exercise, since the function does not compose a tutor teaching career. These results allow us to understand the factors affecting this process: contexts and social, relational and professional backgrounds, as well as power relations in institutional spaces.

Keywords: Distance Education; Identity Formation and the Tutor; Bibliographic search.

1. Introdução

Atualmente, tenho participado de diversas discussões, no meio acadêmico, por vezes acaloradas, que tratam com distinção e hierarquia as modalidades de educação, sendo a presencial considerada superior, em detrimento da modalidade a distância. Se assim for, como compreender o papel do *professor tutor*, por vezes, considerado como um profissional de segunda classe, sendo inclusive, intitulado apenas, *tutor*?

A chamada “*tutoria*” envolve a docência. *Professor tutor* também é mediador de conhecimentos e saberes. Muitas vezes, nesta modalidade há uma confusão para identificar o *professor* – em geral a referência a este, aparece relacionada ao autor de materiais, como

¹ Agência de Fomento: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

por exemplo, o livro texto ou a apostila da disciplina e o *tutor* é o profissional que irá operacionalizar o material elaborado pelo *professor autor*.

Assim coloca-se o problema de estudo – formação e identidade do *professor tutor*.

Em razão de não poder dissociar as implicações da formação (inicial ou em serviço) em relação à identidade do *professor tutor* é possível considerar duas premissas:

- A formação ocorre também na prática, necessitando de uma articulação entre formação e identidade;
- A identidade profissional se constitui em função da natureza da atividade profissional desenvolvida.

Uma vez que a singularidade do *professor tutor* encontra-se na forma como desenvolve a docência, a ferramenta tecnológica, ou seja, o ambiente virtual de aprendizagem e/ou outras tecnologias da informação e comunicação utilizadas na EaD, tornam-se condição primordial para o exercício de sua atuação, com vistas a sua *mediação* – sendo “ponte” entre o conhecimento ou objeto de conhecimento, facilitando a construção ou elaboração ou reelaboração pelo aluno de seus conhecimentos, bem como a *mediatização* no processo de ensino e aprendizagem – que é a utilização dos meios tecnológicos que podem potencializar a *mediação* da aprendizagem, ou seja, o *professor tutor* a partir da seleção de quais meios tecnológicos será mais adequado o desenvolvimento de sua proposta de aula, com vistas a apreensão de conhecimentos pelo aluno.

Vale lembrar que o uso que se pode fazer dessa ferramenta tecnológica irá revelar o contexto no qual o *professor tutor* está inserido, irá revelar também o modelo de educação a distância da instituição na qual se desenvolve os cursos que ora ministra e que dará contornos a sua docência, limitando-a ou não e caracterizando, assim, a sua atuação como *professor tutor*.

A articulação – formação e identidade do *professor tutor* – torna-se atualmente, uma discussão complexa, tendo em vista a necessária identificação do modelo de educação a distância, que influencia e determina a atuação do *professor tutor*.

Além disso, há que se considerar que a sua identidade profissional – *professor tutor* precisa ser considerada com base nos dois processos identitários básicos de que fala Dubar (1997): o biográfico e o relacional.

Apesar da heterogeneidade desses dois processos, *biográfico* (identidade para si) e *relacional* (identidade para outro), ambos utilizam “esquemas de tipificação” que pressupõe a existência “(...) de um número limitado de modelos socialmente significativos para realizar combinações coerentes de identificações fragmentárias” (Dubar, 1997, p.110). Tem-se, portanto, categorias que servem, tanto para identificar os outros, quanto para identificar a nós mesmos. Elas variam em relação aos espaços sociais e ao tempo histórico e biográfico onde se desenvolveram as trajetórias sociais.

Dubar (1997) esclarece que embora as categorias possam sofrer variações, os campos escolar e profissional adquiriram grande legitimidade a partir dos anos 1980, porque “trabalho, emprego e formação” passaram a ser considerados aspectos vitais das identificações sociais dos próprios indivíduos. Ele destaca que, a partir do período mencionado se tornou cada vez mais estreita a relação emprego/formação, mas adverte que as identidades sociais não devem ser reduzidas a essas duas categorias.

Convém destacar que, antes de ocorrer a identificação nas relações profissionais ou nas escolares, Dubar (1997) atribui primordial importância a primeira identidade – a *socialização primária* – adquirida na infância, na relação da criança com a família ou quem a

substitui. Mas a primeira identidade social é experimentada na escola por meio das categorizações dos outros, que no caso são os colegas e professores.

Como explica Dubar (1997, p.113) o processo identitário biográfico, ou seja, o aprendizado que nos leva a sermos quem somos é marcado pela dualidade.

[...] entre a nossa identidade para o outro *conferida* e a nossa identidade para si *construída*, mas também entre nossa *identidade social herdada* e a nossa *identidade escolar visada*, nasce um campo de possibilidades, onde se desenrolam desde a infância à adolescência e ao longo de toda vida, todas as nossas estratégias identitárias.

A construção da identidade autônoma, que ocorre quando o indivíduo sai do sistema escolar e se depara com o mercado de trabalho é, atualmente, um momento crucial, pois a realidade é marcada por fatores como desemprego, mudanças organizacionais, aceleração da modernização tecnológica e falta de estabilidade no emprego. No confronto com esta realidade a primeira “*identidade profissional para si*” é construída, mas ela não é definitiva e será frequentemente confrontada com outras transformações do mercado de trabalho e terá que sofrer ajustes constantes, por isso é marcada pela incerteza.

Ainda com apoio nos estudos apresentados por Dubar (1997) é possível observar que, por meio das relações de trabalho ou da participação nas associações profissionais, se realiza nos indivíduos a *construção biográfica de uma identidade profissional*, num movimento denominado *processo identitário relacional*. A esse respeito, o autor apresenta a seguinte hipótese: “(...) o investimento privilegiado num espaço de reconhecimento identitário está intimamente dependente da natureza das relações de poder neste espaço, do lugar que o indivíduo ocupa e do seu grupo de pertença” (p.117).

Portanto, segundo Dubar (1997), a articulação dos dois processos identitários – o *biográfico* e o *relacional* – revela a projeção do espaço-tempo identitário, pois uma geração constrói sua identidade social a partir das categorias herdadas das gerações anteriores e também por meio das estratégias identitárias desenvolvidas nos espaços das instituições em que os indivíduos percorrem em suas trajetórias sociais.

Tais reflexões permitem supor que a identidade do *professor tutor* também se constrói a partir desses dois processos e, de forma peculiar, atrelada a esse *espaço-tempo identitário* identificado, seja nas instituições percorridas pelos indivíduos socialmente e em seu percurso de formação, seja na instituição em que os indivíduos exercem sua profissão, com todas as singularidades que a cercam.

O objetivo da análise é desenvolver ideias e conceitos acerca da formação e identidade do *professor tutor*, com base nos apoios teóricos identificados para esta pesquisa. Sobretudo busca-se ampliar a compreensão acerca da articulação entre formação e identidade do *professor tutor*.

Assim, o percurso dessa pesquisa se inicia com o mapeamento da produção de Teses e Dissertações, apresentado a seguir.

2. Levantamento inicial da produção de teses e dissertações sobre formação e identidade do professor tutor no ensino superior na modalidade a distância

Inicialmente, em busca de suporte para construção do projeto, foi realizado um levantamento da produção de Teses e Dissertações brasileiras sobre a temática, no período

de 1997 a 2010, pós-promulgação da Lei 9394/96, que fixa as diretrizes da educação nacional e amplia a concepção de formação inicial e continuada de professores e cria a possibilidade dos cursos regulares via educação a distância e, com eles, a figura central do professor tutor.

Esse levantamento inicial foi realizado por meio do Banco de Teses e Dissertações da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – com o uso do descritor: *formação professor tutor educação a distância*, no período de 1996 a 2010.

A partir da leitura dos resumos, os dados coletados foram organizados em quadros-síntese, gráficos e tabelas, com base nos seguintes critérios: natureza e quantidade das produções encontradas, nível, data e local de realização das pesquisas, tipo de pesquisa/procedimentos, questões/objetivos específicos focalizados nas pesquisas.

Este levantamento inicial foi realizado para definir o *corpus* da pesquisa. Nesta primeira etapa foram encontradas 14 (quatorze) Teses e 96 (noventa e seis) Dissertações, das quais foram selecionadas 09 (nove) Teses e 57 (cinquenta e sete) Dissertações, que tinham como foco específico: a formação/atuação/perfil do professor tutor.

A Tabela 1, a seguir, resume esses dados.

Tabela 1. Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado – Banco de Teses e Dissertações da CAPES – (1996-2010) – Descritor: *formação professor tutor educação a distância*

ANO	TESES		DISSERTAÇÕES	
	Nº Teses encontradas	FOCO: Formação Professor Tutor	Nº Dissertações encontradas	FOCO: Formação Professor Tutor
1996	00	00	00	00
1997	00	00	00	00
1998	00	00	00	00
1999	00	00	00	00
2000	00	00	00	00
2001	01	00	03	01
2002	00	00	02	01
2003	00	00	07	03
2004	00	00	05	02
2005	02	02	13	05
2006	00	00	05	03
2007	03	00	10	08
2008	03	03	12	05
2009	03	03	14	07
2010	02	01	25	22

TOTAL	14	9	96	57

Fonte: Autoria própria.

O exame da Tabela 1 permite detectar que as pesquisas sobre formação e atuação do professor tutor só aparecem a partir do ano 2001 – o que levou à definição dos anos 2001 a 2010 como período delimitado para análise das Teses e Dissertações nesta pesquisa.

As análises iniciais permitiram, ainda, detectar tendências relativas à:

- ✓ Aumento do número de pesquisas a partir do ano 2007, destacadamente nas dissertações de mestrado (o que era de se esperar tendo em vista que a maioria dos programas de pós-graduação *stricto sensu* não oferecem cursos em nível de doutoradoⁱ);
- ✓ Já nas teses de doutorado apenas os anos 2008 e 2009 destacam-se com 3 (três) produções em cada ano;

A leitura dos resumos das 09 (nove) Teses e 57 (cinquenta e sete) Dissertações inicialmente encontradas, nesse período de 2001 a 2010 permitiu detectar ainda, tendências relativas a questões e objetivos focalizados pelas pesquisas, como mostra a Tabela 2, a seguir:

Tabela 2. Aspectos/Questões/Objetivos Focalizados pelas pesquisas

ASPECTOS/QUESTÕES/OBJETIVOS FOCALIZADOS	TESES	DISSERTAÇÕES	TOTAL
Atuação/práticas/funções/ papel/competências/desafios/ processo/constituição da tutoria	06	28	34
Formação de professores a distância	01	24	25
Mediação/interação/diálogo/ aprendizagem dialógica	02	15	17
Formação do professor tutor	03	11	14
Perfil/saberes/conhecimentos do tutor	00	13	13
Percepções/representações/ significados do tutor	00	07	07
Modelos de EAD	00	04	04
Recursos/material didático para tutoria	00	03	03
Identidade do professor tutor	00	01	01
Total	12	106	118ⁱⁱ

Fonte: Autoria própria.

O exame dos dados da Tabela 2 permite as seguintes considerações:

- A maior parte das pesquisas está relacionada à *prática do professor tutor* e sua *atuação*, visto que 06 das 09 teses e 28 das 57 dissertações mencionam especificamente esse foco em seus respectivos resumos;
- Um número significativo de resumos – 01 tese e 24 dissertações – menciona pesquisas voltadas para a *formação de professores a distância*;
- É recorrente a preocupação com a *mediação e interação* – ela aparece nos resumos de 02 teses e 15 dissertações;
- Quanto à *formação do tutor*, ela é objeto específico de 03 teses e 11 dissertações;
- *Perfil e conhecimentos do tutor* aparecem mencionados em 13 resumos de dissertações;
- *Percepções e representações* constituem foco de preocupações de 07 dissertações;
- Os *modelos de EAD* só são mencionados em 04 resumos de dissertações;
- Apenas 03 resumos de dissertações mencionam *recursos e material didático para tutoria*;
- Um único resumo de dissertação se refere à *identidade do tutor*.

Assim, a leitura dos resumos das 09 teses e 57 dissertações encontradas permitiu compor um panorama inicial, identificando o que tem sido pesquisado sobre o tema no período delimitado – 2001 a 2010. Nesse panorama destacou-se, por exemplo:

- A quase ausência de pesquisas voltadas para a identidade do *professor tutor* (somente uma dissertação encontrada); e
- A recorrência de pesquisas relacionadas à atuação, formação em serviço e papel mediador do *professor tutor*.

Vale ainda destacar, dentro desse período de 2001-2010, a concentração das produções no sudeste e sul do país em relação às teses (dado também esperado, uma vez que os programas de pós-graduação *stricto sensu* concentram-se nessas duas regiõesⁱⁱⁱ), como mostra a Tabela 3, a seguir:

Tabela 3. Teses e Dissertações, segundo data/período e local de realização – Banco de Teses e Dissertações da CAPES – (1996-2010) – Descritor: *formação professor tutor educação a distância*

TESES			
Data/Período	Frequência	Local	Frequência
1996 – 2000	00	----	-----
2001 – 2005	02	São Paulo	02
2006 – 2010	07	Santa Catarina	01
		Rio Grande do Sul,	02
		São Paulo	03
		Rio de Janeiro	01
Total	09	Total	09
DISSERTAÇÕES			
Data/Período	Frequência	Local	Frequência
1996 – 2000	00	----	-----
2001 – 2005	12	São Paulo	03
		Rio de Janeiro	04
		Santa Catarina	01
		Paraná	01
		Minas Gerais	01
		Distrito Federal	01
		Ceará	01
		São Paulo	12
		Rio de Janeiro	06

2006 – 2010	45	Santa Catarina	04
		Rio Grande do Sul	01
		Paraná	07
		Minas Gerais	03
		Pará	01
		Ceará	02
		Alagoas	02
		Pernambuco	04
		Paraíba	01
		Goiás	02
Total	57	Total	57

Fonte: Autoria própria.

3. A busca de apoios teóricos para a pesquisa

Para definição dos apoios teóricos procurou-se localizar autores/estudiosos que explicitassem o conceito de formação, identidade e inserção profissional, sua importância e seu impacto no cotidiano das instituições educacionais, bem como se considerou a necessidade de acrescentar à busca de apoios teóricos, a leitura de autores que analisassem a *identidade do professor-tutor*, como também a leitura de textos sobre educação a distância e ensino superior.

Os resultados de tais buscas e leituras realizadas, possibilitou a identificação dos seguintes grupos de autores:

- ✓ Denise Vaillant (2009) – para compreender as condições necessárias à inserção profissional docente; Maurice Tardif e Danielle Raymond (2000) – no que tange à compreensão da natureza dos saberes docentes e suas fontes de aquisição pelo professor; Carlos Marcelo Garcia (1999) – para compreender formação e desenvolvimento profissional docente e Claude Dubar (1997) – referência específica dos demais autores para definição de identidade profissional docente;
- ✓ Gomes (2011), MEC (2007), ABED (2012), BRASIL/UAB-CAPES (2012) – cujos estudos revelam, de um lado, a ampliação da educação superior na modalidade a distância no Brasil, bem como as possibilidades de acesso a esse nível de ensino, a um número cada vez maior de estudantes e, de outro lado, revelam que, para levar avante tal empreitada, a figura central desse processo, recorrentemente posta em destaque, seja nos textos oficiais, seja na produção dos estudos acadêmicos, é a do *professor tutor*.

Desse conjunto de leituras definiram-se, então, questões, objetivos e hipótese que norteiam a pesquisa aqui relatada. Destaca-se a importância de delimitar a “pesquisa aqui relatada” como o conjunto de dissertações e teses selecionadas, a partir do levantamento feito e descrito anteriormente.

a) Questões norteadoras da pesquisa

- 1) O que diz o conjunto de dissertações e teses, selecionadas para análise nesta pesquisa, sobre a formação e identidade do *professor tutor*?
- 2) O que diz o conjunto de dissertações e teses, selecionadas para análise nesta pesquisa, sobre o perfil e a atuação do *professor tutor*?
- 3) O que diz o conjunto de dissertações e teses, selecionadas para análise nesta pesquisa, sobre a EAD?

b) Objetivos da pesquisa

- 1) Caracterizar a produção de teses e dissertações brasileira, identificando concepções e considerações sobre a prática, quanto à:
 - a) formação do professor;
 - b) formação do *professor tutor*; e
 - c) atuação do *professor tutor*.
- 2) Examinar perspectivas de análise presentes na produção de teses e dissertações brasileira para definição do perfil desejado de *professor tutor* (o que incide sobre a questão da identidade).
- 3) Analisar o modo como é definida e avaliada, nas teses e dissertações (as selecionadas para análise nesta pesquisa), a modalidade de educação a distância.

c) Hipótese

As pesquisas investigam os diferentes aspectos e elementos da realidade interna das universidades que desenvolvem cursos de nível superior na modalidade a distância e da ação dos *professores-tutores*, concentrando suas análises nos aspectos mais restritos dessa atuação, em detrimento dos fatores sócio-políticos mais amplos e dos aspectos ligados à formação e identidade desse profissional.

4. Metodologia de pesquisa

Em relação à metodologia específica da pesquisa – **pesquisa bibliográfica** – vale lembrar aqui a orientação de textos como o de Strehl (2011), que apresenta a pesquisa bibliográfica como instrumento de investigação e o de Traina & Traina Jr. (2009), que se volta especificamente para a operacionalização da pesquisa bibliográfica. São autores segundo os quais a pesquisa bibliográfica é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informações escritas, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de um tema. Trata-se de metodologia que inclui segundo esses autores as seguintes etapas:

1. Localização das fontes de dados;
2. Seleção do material;
3. Leitura do material;
4. Fichamento, organização, processamento do material;
5. Apresentação do material.

Segundo Giovanni (2011), ainda no que tange à **metodologia de pesquisa – pesquisa bibliográfica** – cumpre assinalar que os dados a serem coletados – decorrentes do levantamento bibliográfico – podem ser reunidos segundo perspectiva de análise proposta por Mey (apud GIOVANNI, 2011), que toma as pesquisas como integrantes de um contexto social mais amplo, que implica a presença de diferentes “vozes” ou “personagens”, num tempo e espaço específicos que lhes conferem sentido:

- quando foram realizadas as pesquisas?
- quem são os pesquisadores?
- de onde falam?
- sobre o que ou quais aspectos da temática central se voltam suas análises?
- como foram realizadas as pesquisas?

Tais perguntas, segundo a autora, podem ser ainda ampliadas:

(...) a metáfora da voz proposta por Mey para análise de qualquer atividade social que faça uso da linguagem ou de qualquer tipo de interação – a pesquisa inclusive – é rica e pode pôr em destaque aspectos vitais das atividades sob análise: vozes, visões, concepções, interações, indivíduos, grupos, sociedade, os falantes, os ouvintes, os próximos ou distantes (no tempo e no espaço), os expectadores, os que ficam à margem, os protagonistas, os discursos/diálogos, as ações/reações ou omissões/silêncios de cada um. Quem são os protagonistas nas pesquisas sobre formação de professores? Que “histórias contam” os dados dessas pesquisas? Que diálogos revelam com qual ou quais referências ao pano de fundo da sociedade atual? (Giovanni 2011, p.8).

Assim, esta pesquisa compreendeu as seguintes **etapas**:

Levantamento e seleção das Teses e Dissertações sobre a temática – realizados no Banco de Dissertações e Teses da CAPES, com a identificação da produção específica do período de 1996 a 2010: 14 Teses e 96 Dissertações. Esse recorte temporal se justifica pela sanção da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, que cria a possibilidade dos cursos regulares via educação a distância e, com eles, a figura central do *professor tutor*.

Seleção de Teses e Dissertações a serem analisadas – o que foi realizado, não aleatoriamente, mas com foco na investigação da pesquisa analisada: *formação e identidade do professor tutor no ensino superior na modalidade a distância* – verificado por meio da leitura dos resumos de cada uma das produções: 9 Teses e 57 Dissertações – o que restringiu o período aos anos 2001 a 2010 – já que não apareceram pesquisas anteriores a esse período.

Construção e teste de instrumento para coleta dos dados – a construção do Roteiro para Leitura das Dissertações e Teses foi realizada com base na leitura de autores como: Giovanni (1988, 1998 e 2000); André (2001), Brito e Leonardos (2001) – com a inclusão dos seguintes elementos para análise, propostos por Giovanni (1998) em roteiro-síntese elaborado para fins didáticos, sobre procedimentos metodológicos para análise documental. Esse roteiro orientou, portanto, a leitura, na íntegra, das pesquisas selecionadas:

- ✓ Identificar e descrever a forma e estrutura lógica do texto
- ✓ Identificar objetivos, hipóteses e questões norteadoras da pesquisa
- ✓ Identificar apoios teóricos
- ✓ Localizar principais autores presentes aos quais o autor /a faz menção
- ✓ Identificar natureza e forma de abordagem dos dados
- ✓ Identificar fonte dos dados
- ✓ Caracterizar procedimentos de coleta dos dados
- ✓ Caracterizar procedimentos de análise dos dados
- ✓ Identificar e utilizar diferentes unidades de ou para análise da Dissertação ou Tese: palavras / frases / trechos ou “porções significativas” do texto.
- ✓ Verificar tipo e frequência de ocorrência das unidades tomadas como base para a análise.
- ✓ Detectar temas ou ideias recorrentes ou ausentes.

Teste do Roteiro – compreendeu a leitura e análise do Roteiro por um pesquisador, bem como a análise de uma Tese, para verificar a adequação de cada item incluído no Roteiro e necessidade de inclusão/exclusão de itens.

Seleção de Teses e Dissertações para leitura na íntegra – a escolha de 02 das 09 Teses e de 05 das 57 Dissertações foi organizada em função do enfoque dado ao trabalho – a *formação do tutor* – como primeiro critério e *processo de construção da tutoria* – como segundo critério.

Em relação ao processo de seleção das Teses que deveriam ser lidas na íntegra cumpre assinalar aqui algumas dificuldades encontradas pela pesquisadora para localização dos exemplares. Ou seja, nem todas as Teses inicialmente selecionadas foram localizadas, apesar de inúmeras tentativas de busca, tais como: bibliotecas das universidades de origem dos trabalhos, *e-mails* pessoais dos/as autores/as, *site* de busca *Google*. Assim, das 09 Teses foram selecionadas 02 para leitura na íntegra.

Na seleção das Dissertações que deveriam ser lidas na íntegra destaca-se que havia 57 trabalhos, dos quais, inicialmente, foram pré-selecionados 19 relacionados aos enfoques *formação do tutor* e *processo de constituição da tutoria*. Também aqui cumpre destacar a dificuldade de acesso e localização dos exemplares na íntegra. Ou seja, nem todas as Dissertações pré-selecionadas foram encontradas, apesar de inúmeras tentativas de busca, tais como: bibliotecas das universidades de origem dos trabalhos, *e-mails* pessoais dos/as autores/as e *site* de busca *Google*. Dessa forma, das 19 Dissertações pré-selecionadas foram localizadas 05 para leitura na íntegra.

Coleta de dados – foi levada a efeito por meio da localização e leitura completa de cada uma das 02 Teses e 05 Dissertações selecionadas, com o auxílio do **Roteiro** previamente construído e testado.

Organização, análise e apresentação dos dados – incluiu, também de acordo com Giovanni (1998), procedimentos específicos para:

- ✓ Buscar regularidades.
- ✓ Realizar agrupamentos de ideias, características, perspectivas teóricas e conceitos;
- ✓ Identificar tendências a partir de eixos ou chaves de análises encontradas nos agrupamentos;
- ✓ Utilizar síntese de informações obtidas por meio de quadros-síntese de ideias / representações gráficas / mapas / gráficos;
- ✓ Construir grade de análise com os principais conceitos teóricos, de forma a orientar a organização das sínteses de informações e sua análise.

5. Resultados: o que dizem as pesquisas analisadas

Tendo em vista as questões norteadoras, objetivos e hipótese desta pesquisa – neste momento, torna-se imprescindível a busca de elementos que permitam compreender, a partir das pesquisas analisadas, a formação e a identidade do professor tutor e, por conseguinte, seu perfil e atuação – a partir da contextualização da EAD no Brasil e, em particular, nas instituições alvos das pesquisas aqui analisadas.

Primeiramente cabe salientar que a hipótese de que as pesquisas “(...) investigam os diferentes aspectos e elementos da realidade interna das universidades que desenvolvem cursos de nível superior na modalidade a distância e da ação dos *professores-tutores*, concentrando suas análises nos aspectos mais restritos dessa atuação, em detrimento dos fatores sócio-políticos mais amplos e dos aspectos ligados à formação e identidade desse profissional” – foi confirmada. De fato, as pesquisas concentram suas análises nesses aspectos mais restritos. A formação é aspecto posto em destaque muitas vezes, embora a identidade profissional do professor tutor seja, de fato, discussão negligenciada nas pesquisas.

Buscando compreender a inserção profissional do *professor tutor* com o apoio de Vaillant (2009) é possível considerar que não há, no início da carreira docente na modalidade a distância, uma preparação para seu exercício, uma vez que a função de *professor tutor* não compõe a carreira de professor. A falta de reconhecimento do trabalho como *professor tutor* passa, então a desvalorização da atuação desse profissional, resultando em frustração e desmotivação do *professor tutor*, com consequências na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, nessa modalidade de educação.

Com base nos estudos de Tardif & Raymonds (2000) foi possível verificar que no conjunto dos saberes docentes, suas fontes e formas de integração à prática, o exercício da função de *professor tutor* é somente mais uma faceta da profissão docente, pois a natureza do trabalho que ambos realizam (professor presencial e *professor tutor* na educação a distância) é a mesma, diferenciando-se apenas na forma de tratar a mediação do conhecimento e a relação professor aluno, que serão facilitadas pela tecnologia na EAD e, algumas vezes, também no ensino presencial.

O esforço do *professor tutor* em reconhecer-se como tal implica na procura de sua identidade profissional. Para Dubar (1997) e Marcelo Garcia (1999) tal busca – ser um *professor tutor* – representa um processo dinâmico que, por sua própria definição, se dá tanto subjetivamente, quanto com base nas relações com os próprios colegas de profissão, e sempre marcado pela influência do contexto social e institucional no qual esteja inserido o profissional *professor tutor*.

O MEC – Ministério da Educação e Cultura, não reconhece o tutor como professor, porém é o mesmo órgão que amplia a possibilidade de educação na modalidade a distância, destacando-a como estratégica para o país. Isso significa que não há como o *professor tutor* ser reconhecido como participante da carreira docente pelos sindicatos dos professores.

Da mesma forma, a UAB – Universidade Aberta do Brasil – que é, concretamente, um modelo de educação na modalidade a distância ratificado pelo governo, ou melhor, constituído por ele, por meio do MEC – Ministério da Educação, também não legitima o trabalho do tutor como professor.

Quando se analisam os diferentes modelos de educação a distância é possível compreender que há diversos tipos de tutoria, que podem ou não realizar a mediação de conhecimento – o que leva ao reconhecimento do trabalho do professor tutor como mais uma faceta do trabalho docente, mas neste caso, na modalidade a distância. Assim, a articulação entre formação e identidade do professor tutor exige a identificação do modelo de educação a distância, uma vez que ele tem influência direta na atuação do *professor tutor*.

Referências bibliográficas

ABED - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/> Acesso em: 23/12/2012.

ANDRÉ, M. 2001. *Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade*. Cadernos de Pesquisa. Campinas-SP: Autores Associados, n.113, jul/2001, p.51-64.

BRASIL, UAB-CAPEs, 2012, Disponível em:

http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=50%3Atutor&catid=11%3Aconteudo&Itemid=29 Acesso em: 19/03/2012

BRASIL. Ministério da Educação. 2007. *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em: 22/12/2012.

BRITO, A. X. & LEONARDOS, A. C. 2001. *A identidade das pesquisas qualitativas: construção de um quadro analítico*. Cadernos de Pesquisa. Campinas-SP: Autores Associados, n.113, jul/2001, p.7-38.

DUBAR, C. 1997. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Tradução Annette Pierrette R. Botelho e Estela Pinto Ribeiro Lamas. Porto Editora.

GIOVANNI, L. M. 1988. *A prática pedagógica das séries iniciais do 1º. grau: origem e destinação de pesquisas educacionais feitas na Universidade*. Dissertação (Mestrado em Educação: Filosofia da Educação e Educação Escolar Brasileira). São Paulo: PUC-SP

GIOVANNI, L. M. 1998. *Análise documental nas pesquisas em educação*. Araraquara-SP: Programa de Pós-graduação em Educação Escolar – FCL/UNESP.

GIOVANNI, L. M. 2000. *Caracterização da pesquisa em educação*. Araraquara-SP: Programa de Pós-graduação em Educação Escolar – FCL/UNESP.

GIOVANNI, L. M. 2011. *A produção da pesquisa sobre processos de formação e construção de identidade profissional de professores: tendências e cenários*. São Paulo: PUCSP – Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História, Política, Sociedade. Projeto de Pesquisa em andamento.

GOMES, S. G. S. 2011. E-Tec Brasil – Tópicos em Educação a Distância. *Evolução histórica da EAD*. Disponível em: http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_1/topico_ead/Aula_02.pdf Acesso em: 28/06/2013.

MARCELO GARCIA, C. 1999. *Estudio sobre estratégias de inserción profesional em Europa*. Revista Iberoamericana de Educación. Biblioteca Digital de La OEI – Organización de Estados Iberoamericanos. Disponível em: <http://rieoei.org/index.php> e/ou <https://docs.google.com/viewer?url=http%3A%2F%2Fwww.rieoei.org%2Foeivirt%2Frie19a03.PDF> Acesso em: 10/04/2013.

STREHL, L. 2011. *A pesquisa bibliográfica como procedimento de investigação*. Porto Alegre-RS: Biblioteca Central UFRS. Disponível em: <http://www.slideshare.net/leticia.strehl/pesquisa-bibliografica-presentation> Acesso em: 10/10/2011.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. 2000. *Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério*. In: *Educação e Sociedade*. Campinas: Unicamp/Cortez/Associados, v. 21, n.73, dezembro/2000.

TRAINA, A. J. M. & TRAINA JR., C. 2009. *Como fazer pesquisa bibliográfica*. Revista Eletrônica SBC Horizontes. Porto Alegre-RS: SBC – Sociedade Brasileira de Computação. Volume 2, n. 2, agosto/2009. Disponível em:
<http://www.univasf.edu.br/~ricardo.aramos/comoFazerPesquisasBibliograficas.pdf> Acesso em: 10/10/2011.

VAILLANT, D. 2009. *Políticas de inserción a La docência em America Latina: La deuda pendiente*. Profesorado. Revista de curriculum y formación del profesorado. Granada-Es: Universidad de Granada. Disponível em <http://www.ugr.es/~recfpro/?p=98> Acesso em: 20/03/2012.

ⁱ Ver a respeito, informações constantes no Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 (PNPG) organizado pela CAPES. Fonte: <http://capes.gov.br/cursos-recomendados>

ⁱⁱ Os totais não se referem ao número de resumos analisados (09 Teses e 57 Dissertações), mas ao número de vezes que os *aspectos/questões/objetivos focalizados* foram mencionados nos resumos.

ⁱⁱⁱ De acordo com os dados apresentados pela CAPES no Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 (PNPG), em 2009 a distribuição regional dos cursos de pós-graduação indicava a concentração de mais de 50% dos cursos na região sudeste, com percentuais de 59% de cursos de doutorado, 50% de mestrado profissional e 50% de cursos de mestrado acadêmico. Fonte: <http://capes.gov.br/cursos-recomendados>